



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2024 nº114 Ano 19

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Segundo o Apóstolo Paulo, em Filipenses, 1:9, "...que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento". Ah, o amor!!! Amor tão falado, tão reverenciado, em todas as partes do mundo, com todas as diversidades possíveis no orbe terrestre; porém, infinitamente desconhecido e praticado. Ah, o amor!!! Quando será que realmente entenderemos e vivenciaremos esse verbo maior, que Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo, vivenciou exemplificando-nos e exemplificou-nos vivenciando com a grandiosidade de um Ser Divino? Isso porque o verdadeiro sentido dessa palavra, é a força motriz do Universo. Ah, o amor!!! Inúmeras vezes proferido em vão... Camuflamos o amor, com o nosso orgulho, com o nosso egoísmo, com a nossa insensatez, com a nossa prepotência e com a nossa vaidade. Assim, seguimos vivendo, caminhando sobre a nossa própria ignorância, sem nos atentar pelos ensinamentos do Cristo de Deus. Ah, o amor!!! Quando será que veremos esse sol interior sair de dentro de nossos corações a iluminar e a aquecer os corações dos semelhantes, nossos irmãos de caminhada? Ah, o amor!!! Que nós possamos nos atentar pela urgência na nossa transformação moral. Uma reforma interior não basta. Há que transformarmos-nos interiormente de fato. Não dá para esperar mais. Que possamos ter a vontade firme e persistente de seguir as pegadas de Jesus. Ah, o amor!!! Que possamos fazer brilhar a nossa luz, como Jesus, outrora, nos disse e espera que, um dia, o façamos com firmeza. Ah, o amor!!! Nele está a solução de todos os problemas, de todas as doenças espirituais e físicas. Que possamos nos conscientizar de que só aprendendo a amar verdadeiramente, seremos felizes. Que a felicidade de toda a Humanidade está no "Amar o próximo como a si mesmo", assim disse Jesus. Ah, o amor!!!

XXV EVANGELIZANDO

Encontro de Evangelizadores Espíritas de Araxá

03 de março de 2024**Das 9h às 16h****...Segue-me.**

Jesus (Mateus—9.9)

Estudo e reflexão: Magda Abreu (União Espírita Mineira)
Oficina: Evangelização: Encontro marcado com Jesus

Local: Grupo Espírita da Amizade
Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - Araxá/MG
Inscrição: www.amearaxa.org.br
Realização: Aliança Municipal Espírita de Araxá

59ª COMMETRIM

Confraternização de Mocidade e Madureza
Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

**"COMMETRIM 60 ANOS":
'SENHOR, O QUE QUERES QUE EU FAÇA?'**
(Atos 22:10)

**04 e 05 de maio de 2024
Frutal/MG**

Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira
Rua João Pinheiro, 977.
Informações: 34-98804-2264 (Flávio Queiroz)

Realização:

AME de Frutal - Conselho Espírita Municipal de Frutal - 1ºCRE
Uberlândia - CRE Uberaba - 17ºCRE Pontal -
18ºCRE Alto Paranaíba - CRE Planalto - 26ºCRE Rio Grande

Apoio:

UEM - COFEMG

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet
www.radioimbiara.com.br

**VEJA NESTA EDIÇÃO**

Aprendendo a amar para servir melhor - p.2
O mandamento maior - p.3
Uma visão humanística da homossexualidade - p.4

APRENDENDO A AMAR PARA SERVIR MELHOR

Por Carlos Humberto Martins

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

“Espíritas! amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamaram: Irmão! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. - O Espírito de Verdade. (Paris, 1860)”¹

Refletindo sobre os ensinamentos de Jesus, que é sempre baseado no Amor e na Instrução, Ele não mediu esforços para deixar as lições de amor.

Se almejamos ser Espíritos Superiores necessitamos com urgência rever nossos conceitos em relação a transformação de nossos sentimentos.

Encarnação vem, encarnação vai, e a grande maioria dos Espíritos que estão vinculados ao orbe terrestre continuam presos às questões materiais, que nos leva ao orgulho e ao egoísmo, as duas grandes chagas da Humanidade.

Isso não significa que a matéria é um entrave para o

nosso progresso, não podemos dar maior valor do que necessita, precisamos da matéria para viver, e não viver para a matéria.

Distraímos na busca dos prazeres e gozos das facilidades materiais, buscamos a felicidade no dinheiro e não no fazer o outro feliz; em ajudar o próximo e sermos bons de fato. Quando estamos no mundo espiritual, fazemos nossa programação reencarnatória, planejamos trabalhar nossos defeitos e vícios morais. Só que, ao reencarnar devido ao esquecimento do passado, que é uma misericórdia divina, o contato com o mundo da matéria nos corrompe.

Somos Espíritos imperfeitos, os da Terceira Ordem, conforme cita Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* nas questões de 100 até 113, que se tratam da escala espírita.

Esforcemos para quebrar essa ciranda de erros, busquemos melhorar nossos sentimentos.

Estamos no início de mais um ano do calendário Gregoriano, vamos aproveitar e traçar algumas metas para executar durante o ano de 2024.

De acordo com o questionamento de Allan Kardec, “Qual o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal? O Espírito Santo Agostinho nos ensina assim: “Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo.”²

Então, que possamos seguir o ensinamento de Santo Agostinho e fazer rotineiramente uma avaliação de nossos atos.

Ao deitar que possamos ter a coragem de refletir sobre o nosso dia que está se encerrando, passando pelo convívio familiar, chegando ao ambiente de trabalho e de lazer, e lembrando de nossas atitudes no trânsito.

Fazendo esta auto análise, assim poderemos descobrir o que fizemos de errado e no dia seguinte corrigir, pedir perdão e fazer diferente para não errar novamente.

Estas atitudes são de coragem e humildade, pois, só iremos crescer espiritualmente quando realmente começarmos a enfrentar nossos defeitos.

Realizando estas avaliações, estaremos sim, crescendo e automaticamente, iniciando um tempo de progresso espiritual para nós e concomitantemente estaremos servindo a Jesus com uma eficiência maior.


Precisamos criar uma atmosfera de paz, buscando construir a simplicidade e humildade dentro de nós. Nos tornando, então, verdadeiros servos do Senhor.

Que Jesus, nosso guia e modelo, nos dê força e coragem para realizar esta tarefa de crescimento espiritual para elevarmos ao Senhor nosso Deus.

Muita paz a todos!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – Cap. VI – item 5. FEB.

² _____ *O livro dos espíritos* – Q. 919. FEB.



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Mandamento Maior

Por Fábio Augusto Martins

Jesus ao responder um doutor da lei, resumiu os dez mandamentos em apenas dois: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.* Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, 22:23 a 40)

Não dá para amar a Deus sem amar o próximo e nem a-



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida

Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

mar ao próximo sem amar a Deus. Portanto, ao fazermos ao nosso próximo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito, estaremos amando a Deus, veja: “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas.” (Mateus, 7:12)

Esta é a “expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo”¹. A caridade conforme a entendida Jesus, “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”², está de comum acordo com a máxima “amar o próximo como a si mesmo”. Ao comentar a resposta da questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec assevera: “O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*”

Precisamos ser benevolente para com todos os nossos semelhantes. Aí se encontra, além do aspecto moral, a parte material da caridade. Sem distinção de raça, cor, credo ou etnia, nem mesmo distinguir aqueles que não nos querem bem. A benevolência deve ser para todos, indistintamente. Da mesma forma ao usarmos da indulgência para as imperfeições alheias. Nós mesmo necessitamos de indulgência. Assim, devemos agir

com indulgência para com todos em suas imperfeições, já que imperfeitos também somos. Há que encontrarmos uma desculpa plausível para atenuar os equívocos, os erros, os distúrbios dos nossos semelhantes. Para que isso aconteça genuinamente, necessitamos perdoar as ofensas alheias, mesmo porque precisamos incessantemente do perdão dos nossos semelhantes. Ao perdoar, libertamo-nos das amarras do passado delituoso. Ao pedir perdão estaremos “curvando-nos” humildemente àquele que ofendemos ou ferimos e reconhecendo o nosso erro, mesmo que não obtenhamos o perdão verdadeiro, libertamo-nos a consciência. Mas, é inexorável perdoar as dívidas e ofensas para obtermos também o perdão. É uma condição, conforme a prece dominical, ensinada por Jesus: “...perdoa as nossas dívidas como perdoamos aos que nos devem...” Quando infringimos às Leis de Deus, estamos contraindo dívidas. Carecemos de perdão, mas este está, sempre, subordinado ao perdão que concedemos aos nossos semelhantes. Portanto, não devemos guardar mágoas, rancores e nem cultivar inimizades.

Jesus disse-nos: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, isto é, sem querer nada em troca. Sem esperar reconhecimento, se quer. Amemo-nos uns aos outros!

¹KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI, item 4. FEB.

²_____. *O livro dos espíritos*. Questão 886. FEB.

UMA VISÃO HUMANÍSTICA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Por Lindberg R. Garcia

“A questão da sexualidade é pessoal, intransferível, consciencial e a ética nesse campo passa por muitas e muitas adequações” (Ermance Dufaux, *Unidos para o Amor*).

“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nada é de si mesmo imundo a não ser para aquele que assim o considera; para esse é imundo” (Paulo, Romanos, 14: 14).

Pesquisa da enciclopédia livre, a Wikipedia, nos dá conta de que; “Desde 1973, a homossexualidade deixou de ser classificada como tal pela Associação Americana de Psiquiatria. Em 1975 a Associação Americana de Psicologia adotou o mesmo procedimento, deixando de considerar a homossexualidade como doença. No Brasil, em 1985, o Conselho Federal de Psicologia deixa de considerar a homossexualidade como um desvio sexual e, em 1999, estabelece regras para a atuação dos psicólogos em relação à questões de orientação sexual, declarando que, **a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão** (destaque nosso), e que os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham **tratamento e cura da homossexualidade** (grifo nosso). No dia 17 de Maio de 1990 a Assembleia-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da sua lista de doenças mentais, a Classificação Inter-

nacional de Doenças (CID). Por fim, em 1991, a Anistia Internacional passa a considerar a **discriminação contra homossexuais uma violação aos direitos humanos** (grifo nosso).”

Nos anos 60, extensa pesquisa sobre o comportamento sexual humano realizada nos EUA pelo biólogo Alfred Kinsey, mostra que tanto a homossexualidade como a heterossexualidade absoluta são condições raras em nossa sociedade. “A grande maioria das pessoas tem uma condição de desejo predominante, em graus variáveis. Por exemplo, uma pessoa pode ser 80% heterossexual e 20% homossexual ou vice-versa. É natural, portanto, que uma atração heterossexual possa ocorrer na vida de um indivíduo homossexual, o que muitas vezes é entendido pelo leigo como cura da homossexualidade.”

Organismos sérios e de credibilidade reconhecida, aquilatados pelo conhecimento dos postulados da ciência, vêm acolhendo cada vez mais o que a Doutrina Espírita esclarece sobre esta temática, desde 1857, ano em que foi editado *O Livro dos Espíritos*. Na questão 202, da referida obra, os Espíritos instrutores esclarecem que ao Espírito, pouco lhe importa encarnar como homem ou como mulher, pois o que o guia na escolha são as provas por que haja de passar. Allan Kardec, comenta sobre a referida questão: “Os Espíritos encar-

nam como homens ou mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiências. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.” Note bem, em nenhum momento, tanto os Espíritos instrutores, como também Kardec, fala em expiação, mas em **“escolha das provas por que haja passar.”**

Afiança o iluminado Espírito Joana de Ângelis, em *Encontro com Paz e a Saúde*, psicografado pelo admirável tribuno Divaldo Franco, que: “O Espírito progride viajando através de ambas polaridades, masculina e feminina, facultando que, na mudança de uma para a outra, por necessidade de progresso, as marcas (arquétipos) da **existência anterior se fixem na constituição atual, sem nenhum caráter de natureza cármica, punitiva** (grifo nosso), como pretendem alguns estudiosos, ou por efeito da necessidade de retificação de erros anteriormente praticados, **vivenciando novas experiências iluminativas** (grifo nosso).”

Emmanuel, na obra *Vida e Sexo*, ensina que o “Espírito passa por fieira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, que sedimenta o fenômeno da bissexualidade,

mais ou menos pronunciado, qualquer tendência, como vi- em quase todas as criaturas. A homossexualidade, também ho- je chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por ten- dência da criatura para a co- munhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamen- tal nos estudos psicológicos que tratam do assunto em ba- ses materialistas, mas é perfei- tamente compreensível, à luz da reencarnação.”

Allan Kardec, em artigo publicado na Revista Espírita, em janeiro de 1866, teceu as seguintes considerações: “As almas ou Espíritos não têm se- xo. As afeições que os unem nada têm de carnal e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque fundadas numa simpa- tia real e não são subordinadas às vicissitudes da matéria. Os sexos só existem no organis- mo; são necessários à repro- dução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo cria- ção de Deus, não se reprodu- zem uns pelos outros, razão pela qual os sexos seriam inú- teis no mundo espiritual. Os Espíritos se encarnam nos di- ferentes sexos; aquele que foi homem poderá renascer mu- lher, e aquele que foi mulher poderá nascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer- lhes as provas.”

Portanto, com fincas na Doutrina Espírita, não há se confundir homossexualismo com desvio de caráter, até por- que os deslizos sexuais de

mos, têm procedências diver- sas, explicáveis pela lei palin- gênica. Suas raízes genési- cas podem advir de profunde- zas psíquicas insondáveis. A própria filogênese (história evo- lucionária das espécies) do se- xo, que começa aparentemen- te no reino mineral, passando pelo vegetal e ao animal, para depois chegar ao homem, a- presenta enorme variação de formas, inclusive a autogênese - geração espontânea, dos ví- rus e das células e a bissexua- lidade dos hermafroditas, que na opinião de alguns pesquisa- dores justifica o aparecimento de desvios sexuais congênitos, posição esta que, em minha humilde avaliação, não coadu- na com os ensinamentos dados pelos Espíritos Instrutores. De con- formidade com a Doutrina Es- pírita, o corpo físico, reflete o corpo espiritual, tanto quanto este reflete o corpo mental. “O psiquismo atende e responde ao impulso do Espírito, que é assexuado, mas que cumpre programas específicos em um ou outro sexo, (...) e necessi- dade evolutiva, inserida em um contexto sociocultural que o limita na percepção e expres- são do que vai em sua intimi- dade profunda” (Andrei Morei- ra* – Entrevista - A Homosse- xualidade sob a Ótica do Espí- rito Imortal).

O Espírito Joana de Ân- gelis (idem, citação anterior), esclarece que: “O fato de al-

guém amar outrem do mesmo sexo não significa distúrbios ou desequilíbrio da personalidade, mas uma opção que merece respeito, podendo também ser considerado como uma certa **disposição fisiológica** (grifei). Pode-se considerar uma ne- cessidade sexual diferente com objetivos experimentais no **processo da evolução** (grifei). O amor, no entanto, será sem- pre o definidor de rumos em favor do ser humano em toda e qualquer situação em que o mesmo se encontre.” Note-se, que a Doutrina Espírita não ge- neraliza a homossexualidade como castigo ou punição ao Espírito. No planejamento da escolha do sexo no corpo de carne, é de plena liberdade e responsabilidade do Espírito, cuja escolha atenda ao seu ca- minhar de progresso na escala espiritual. Lógico, que existem também as reencarnações compulsórias decorrentes da lei ação e reação, segundo às escolhas do uso do seu livre- arbítrio, mas não como san- ções condenatórias, e sim, co- mo aprendizado e retificação de erros do passado.

Segundo André Luiz, no livro *Ação e Reação*, “Os gran- des corações e os belos caracte- res que, em muitas circuns- tâncias, reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimen- tos,

Continua...

*Médico formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, especializado em Homeopatia, é desde 2007 presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Preceptor do Internato em Atenção Integral à Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Alfenas, campus BH, no período 2008-2012.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmo, assim como execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso.” Conforme anota Regina Agostini, em *Homossexualidade e Reencarnação*, “São Espíritos que já possuem elevação moral e espiritual que lhes confere a disciplina das emoções e desejos a inversão sexual temporária não choca, não perturba e nem arrasa com sua personalidade. Não deixarão de sofrer também momentos difíceis e experiências amargas, principalmente no campo do sentimento, suportando a solidão afetiva com fé, coragem, amor e idealismo superior. (...) O compromisso assumido é sempre da busca da harmonização de nosso psiquismo profundo. Precisariamos entender a função do instinto sexual, da energia sexual com suas funções não só para reprodução mas também responsável pela permuta de raios psicomagnéticos que, mal usados, produzem uma variada gama de psicopatologias destrutivas da personalidade sempre que encarnamos em posições de dificuldades, criadas por nós mesmos no nosso passado, geradas por comportamentos desarmônicos com a Lei de Deus, é para buscar o reequilíbrio das forças do Ser

que é indispensável para a felicidade, este equilíbrio não será alcançado dentro de uma educação castradora, nem de uma educação liberativa.”

Poderíamos, por assim dizer, frisamos novamente, que a homossexualidade não se trata de **castigo ou punição**. As Leis Divinas, sempre atuam no sentido do aperfeiçoamento do Espírito respeitando o seu **livre-arbítrio**, assim, escolhida em alguns casos, aceita em outros, imposta em algumas situações, pela Lei do Retorno, não em o sentido punitivo, mas tão somente **educador e regenerador**. Diante de diversas obras psicografadas pelo saudoso e querido Chico Xavier, Divaldo Franco, pelo Espírito Joana de Ângelis, os Espíritos instrutores, e os muitos estudiosos da Doutrina Espírita, há de se chegar à conclusão, sem a menor réstia de dúvida, que a **homossexualidade é uma experiência evolutiva**, e não uma **punição ou castigo da divindade**. Deus não é zeloso, não designa eleitos, e nem condena infratores. Deus é amor, não castiga, e nem pune, ama a todos os seus filhos igualmente, e os quer para a felicidade.

Chico Xavier (Jornal Folha Espírita do mês de Março de 1984), de forma clara, explica o seguinte: "Não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências

heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do Espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impediria certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. (...) Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providencia lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas?"

Neste sentido, vejamos a visão humanística de dois renomados estudiosos da questão do espírito, Hernani Guimarães Andrade, triangulino, da aprazível cidade de Araguari/MG, presidente do Instituto Brasileiro de Psico-Biofísica, e do escritor Espírita Richard Simonetti (10/10/1935 – 03-/10/2018), que foi presidente do Centro Espírita Amor e Caridade de Bauru durante 36 anos. Ambos os textos trazem explicações muito profundas sobre o homossexualismo, a que tomamos a liberdade de transcrever a seguir:

Hernani Guimarães Andrade: “Não ignoramos que há inúmeras formas de manifestação do homossexualismo. Entre elas, a mais marcante é o transexualismo. Continua

O transexual poderia ser descrito como aquele indivíduo que possui a alma de um dado sexo, inserida no corpo de um outro sexo. Por exemplo, uma alma feminina habitando um corpo masculino, e vice-versa. Esse fato favorece a hipótese de que, pelo menos o transexualismo seja motivado por uma herança reencarnatória. Neste caso, se um indivíduo, que se reencarnou reiteradas vezes com um determinado sexo, vem a renascer com um sexo oposto, ele provavelmente sofrerá problemas do gênero transexualismo. Pelo menos há uma grande possibilidade de isto ocorrer.

A troca de sexo de uma encarnação para outra pode não ser exclusivamente a causa do homossexualismo, pois vários fatores educacionais poderiam contribuir para despertar no indivíduo as tendências sepultadas nas profundezas de seu inconsciente espiritual. Deve ter-se em conta, também, outras variáveis que possam influir na equação que define o homossexualismo. Assim, por exemplo, apontamos duas imediatamente evidentes:

1) o tempo que o indivíduo passou desencarnado (intermissão);

2) o número de vezes que ele renasceu e viveu tendo determinado sexo. É possível que as fortes características sexuais se atenuem com uma demorada intermissão.

Por outro lado, a reiterada repetição de um mesmo tipo de sexo pode contribuir para acentuar as tendências do indivíduo

a determinado comportamento sexual. Se, em sucessivos re-nascimentos, ele alternou os sexos, talvez seu comportamento sexual venha a depender sobretudo da educação recebida durante a infância e a juventude. Isto porque ele é portador aproximadamente de igual carga de sexualidade masculina e feminina.

Talvez seja este o motivo pelo qual o número de homossexuais parece aumentar à medida que o meio social se torna mais tolerante e menos repressivo. Os indivíduos com maior tendência em relação a um dado comportamento sexual e que poderiam proceder normalmente, serão estimulados pelas facilidades do meio social a mudar de atitude. Antigamente a educação muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo ambisséxuo, em seu sexo natural.

O homossexualismo não deve, pois, ser classificado como uma psicopatia ou como um comportamento merecedor de discriminação ou medidas repressivas. O homossexual, especialmente o "transexual", merece toda a nossa compreensão e ajuda, para que ele possa vencer sua luta de adaptação ao novo sexo adquirido com o renascimento. Alguns homossexuais poderão ser reorientados, de maneira a se comportarem normalmente dentro dos padrões impostos pelo meio social. Entretanto, igual reorientação é necessária aos indivíduos normais (O termo 'normais', foi utilizado pelo autor para designar pessoas de

comportamento fisiológico hetero) para que se compenetrem da necessidade de tolerar e aceitar fraternalmente os homossexuais".

Richard Simonetti – texto do livro, Quem tem medo dos Espíritos? "Reencarnando como mulher ou como homem, consoante contingências evolutivas, o Espírito desenvolve paulatinamente, em sua psicologia, a masculinidade e a feminilidade. No estágio humano sempre haverá predominância de uma delas, **segundo suas próprias opções** (grifo nosso). Portanto, não há masculinidade plena, nem plena feminilidade na Terra. Tanto a mulher tem algo de viril, quanto o homem de feminil. Na reencarnação há o que se costuma definir como polarização, fazendo sobressair no indivíduo as características do **sexo escolhido** (grifo nosso). (...) Em circunstâncias especiais não se dá essa polarização, estabelecendo um confronto entre o sexo espiritual e o físico.

"Isto pode ocorrer como **uma opção do Espírito** (grifo nosso) quando, em missão, pretenda dedicar-se a determinadas tarefas, optando por esta 'anomalia' que inibirá seus impulsos de acasalamento. Com uma psicologia que não se ajusta à morfologia, tenderá a sentir atração por indivíduos do mesmo sexo. Como sua consciência não lhe permitirá um envolvimento desse tipo, que sente contrário à Natureza, optará pela solidão afetiva, com o que passará a se dedicar inteiramente *Continua*

às tarefas a que se propôs, leis da matéria, o homem de desdobrando sacrificial existên- cia. Encontramos, na História, inúmeras personalidades de destaque nos domínios da Cul- tura, da Arte, da Filosofia, da Ciência, da Religião, que vive- ram essa contingência. Passa- ram incompreendidos, ridicula- rizados e caluniados por seus contemporâneos quanto à sua posição em relação ao sexo, mas, mantendo severas disci- plinas de castidade, canaliza- ram suas forças genésicas pa- ra gloriosas realizações em fa- vor da humanidade. A inversão resulta, também, de expiação, envolvendo Espíritos compro- metidos em abusos sexuais.”

Portando, excetuando-se as reencarnações compulsórias, decorrentes da lei de Causa e Efeito, todas as demais se dão **com plena liberdade do Espí- rito**, segundo sua vontade de aperfeiçoamento e de progres- so na escala espiritual. Como a expectativa de vida na matéria é um átimo na eternidade dos tempos, necessário que o Espí- rito alterne experiências reen- carnatórias em corpos anatômi- cos masculinos ou femininos, por livre opção.

Ao estudarmos a Parte Terceira, Das Leis Morais, em *O Livro dos Espíritos*, Kardec inquirir ao Espírito instrutor, na questão 617, se as “leis divi- nas, que é que compreendem no seu âmbito? Concernem alguma outra coisa, que não so- mente o procedimento moral? Tem como resposta que; “Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o au- tor de tudo. O sábio estuda as

leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da al- ma.” No subitem “a” da mesma questão, o Codificador insiste: “Dado é ao homem aprofundar umas e outras?” E a resposta contundente: É, mas uma única existência não lhe basta para isso.”

A exiguidade da vida na carne, faz com que o Espírito passe pela fieira das vidas su- cessivas, em que ele vai escul- pindo o arquétipo do seu eu eviterno. As várias experiên- cias do Espírito na matéria, “que são alguns anos para a aquisição de tudo que precisa o ser, a fim de se considerar perfeito? (...) Insuficiente seria, para tanto, a existência mais longa que se possa imaginar. Ainda com mais forte razão o será quando curta, como é pa- ra a maior parte dos homens”, comenta Kardec na referida questão.

Portanto, nada a estra- nhar experiências de vida na carne que o Espírito venha a ocupar um novo corpo femini- no, ou masculino conforme se- ja a sua meta de evolução es- piritual. De tal forma, é preciso que a sociedade tenha, **‘Uma Visão Humanística sobre a Homossexualidade’**. Não nos esqueçamos, de que a bonda- de e o amor Divino, resplande- ce sem exceção a todos os filhos do Pai que está nos Céus. Lembremo-nos das pala- vras de Jesus no Evangelho de João: **‘Aquele dentre vós que não tiver pecados que atire a primeira pedra.**

PROBLEMAS DO AMOR

“... que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento.” - Paulo (FILIPENSES, 1:9)

O amor é a força divina do Uni- verso.

É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desvie- mos na justa aplicação.

Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres perecíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se “avareza”; quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro da vida, no lugar em que se en- contra, essa mesma força conver- te-se nele em “egoísmo”; quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimen- to que predomina em sua órbita chama-se “inveja”.

Paulo, escrevendo a amorosa comunidade filipense, formula indi- cação de elevado alcance. Asse- gura que “o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes”.

Instruamo-nos, pois, para co- nhecer.

Eduquemo-nos para discernir.

Cultura intelectual e aprimora- mento moral são imperativos da vida, possibilitando-nos a manifes- tação do amor, no império da su- blimação que nos aproxima de Deus.

Atendamos ao conselho apos- tólico e cresçamos em valores es- pirituais para a eternidade, por- que, muitas vezes, o nosso amor é simplesmente querer e tão- somente com o “querer” é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida.

Emmanuel

